

Alumbramentos, um espetáculo que resgata a memória de um desastre ambiental, estreia no Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, com acessibilidade criativa em Libras



Alumbramentos estreia no CCBB/RJ. Foto: Laura Rios.

Alumbramentos estreia no Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro CCBB (RJ) no dia 22 de maio de 2026 com temporada até o dia 31 de maio de 2026, acompanhada de uma exposição de pintura do artista visual Rafael Prado. Na peça, um intérprete surdo e um ouvinte contracenam com os atores para garantir uma acessibilidade de qualidade diferenciada.

Alumbramentos reúne fragmentos de uma memória estilhaçada: restos de sonhos, vozes e gestos de uma comunidade ribeirinha atravessada por um desastre ambiental. Como afluentes de um rio, histórias e personagens surgem, se entrelaçam e se perdem, revelando modos de vida, tradições e uma íntima relação entre o vilarejo e a natureza.

A peça, dirigida por Erika Rettl, se baseia na linguagem do realismo fantástico e propõe uma reflexão poética sobre a relação entre seres humanos e a natureza, evocando saberes das culturas tradicionais e os efeitos da exploração ambiental. A dramaturgia, de Fidelys Fraga e Clara Anido, foi construída de forma colaborativa com a participação da diretora e dos atores a partir de uma inspiração livre no texto 'Alumbramentos' da escritora Nathercia Lacerda. Tem uma estrutura fragmentada e mistura diferentes tempos, criando uma cronologia que se dobra sobre si mesma.

Em uma narrativa entrecortada e não-linear, surgem pistas de como o crescimento de uma fábrica corrói a identidade local. As memórias dos vários personagens são interpretadas pelos atores Joyce

Araújo e Gustavo Vieira, que já fizeram parte do Núcleo de Pesquisa da Linguagem da Máscara Teatral, coordenado pelo Grupo Teatral Moitará. Eles contrataram dois intérpretes, Ricardo Boaretto e Jhonatas Narciso, um surdo e outro ouvinte, usando tanto a Libras quanto os recursos do Visual Vernacular (VV), uma linguagem performática criada pela cultura surda. Boaretto e Narciso também participaram da pesquisa como consultores para garantir uma acessibilidade cultural criativa e diferenciada. O objetivo é que tanto o público surdo como ouvinte usufruam de um espetáculo profundamente imagético.

Rettl, diretora de Alumbramentos, vem se relacionando com artistas surdos há mais de 17 anos através do Ponto de Cultura Palavras Visíveis, um programa bilíngue (LIBRAS e português) coordenado pelo Grupo Moitará que integra experiências teatrais entre surdos e ouvintes. A temporada do espetáculo no CCBB ainda prevê uma roda de conversa intitulada “*O visível e o invisível da construção dramática*”, gratuita, com a presença de intérpretes de Libras que acontecerá no sábado 30 de maio, após a sessão.

Na equipe artística, o espetáculo ainda conta com direção musical de Caio Padilha e parceiros profissionais que acompanham o trabalho do Grupo Moitará de longa data, como Carlos Alberto Nunes, cenógrafo e figurinista, e Djalma Amaral, na criação de luz.

Alumbramentos propõe uma confluência entre arte, consciência ambiental e inclusão, fortalecendo o cenário cultural do Rio de Janeiro. Oferece ao público uma vivência única que alia estética, reflexão e responsabilidade social. Na entrada do teatro, estará instalada a exposição do artista visual Rafael Prado com quatro obras criadas especialmente para o espetáculo Alumbramentos, uma delas foi a base do cartaz e das artes do espetáculo. Prado é natural de Rondônia e desenvolve sua pintura a partir de referências do território amazônico e das encantarias regionais tecendo uma relação direta entre humano, animal e paisagem.

O projeto é realizado pelo Governo Federal, Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, através da Política Nacional Aldir Blanc. Obteve o apoio do CCBB RJ para a estreia tanto do espetáculo quanto da exposição.

Serviço - ALUMBRAMENTOS:

Data: (sexta a domingo) 22, 23, 24 e 29, 30, 31 de maio de 2026

Horário: (sexta e sábado) 19h / (domingo) 18h30

Local: Teatro III – CCBB Rio de Janeiro

Endereço: Rua Primeiro de Março, 66, Centro – Rio de Janeiro/RJ

Classificação indicativa: 14 anos

(espetáculo com acessibilidade em Libras)

Ingressos: (sexta e sábado) preços populares R\$30 e R\$15 (meia-entrada) à venda na bilheteria ou pelo site bb.com.br/cultura

(domingo – 24 e 31 de maio) ingresso solidário, em troca de 1kg de alimento não perecível, exclusivamente na bilheteria física do CCBB, a partir das 9h do dia do evento.

Atividades complementares (gratuitas):

- Exposição “Alumbramentos” do artista visual Rafael Prado
Acessível no hall de entrada do Teatro III do CCBB durante toda a temporada.
- Roda de conversa ‘*O visível e o invisível da construção dramática*’ com a equipe artística e de acessibilidade no 30 de maio (sábado), após a sessão do espetáculo. Duração 30 minutos.

Contato:

Para solicitações de entrevistas e outras informações de imprensa, contate a nossa assessoria de imprensa:

ÓLIVU ENTERTAINMENT - Luna Gámez

(21) 966655518

contact@olivumentertainment.com

Material de divulgação do espetáculo Alumbramentos: [Fotos e artes Alumbramentos](#)**Sinopse:**

Alumbramentos reúne fragmentos de uma memória estilhaçada: restos de sonhos, vozes e gestos de uma comunidade ribeirinha atravessada por um desastre ambiental. Como afluentes de um rio, histórias e personagens surgem, se entrelaçam e se perdem, revelando modos de vida, tradições e a íntima relação entre o vilarejo e a natureza.

Em uma narrativa entrecortada e não-linear, surgem pistas de como o crescimento de uma fábrica corrói a identidade local. Alfandegário, funcionário disposto a tudo para ascender, entra em confronto com João, curandeiro que tenta preservar os laços comunitários. À medida que a natureza se degrada, o povoado se distancia de sua origem encantada: as mulheres de olhos amarelos, guardiãs dos sonhos mágicos, são silenciadas, rompendo a força misteriosa que mantém aquele mundo de pé.

Entre disputas, afetos e presságios, o espetáculo acompanha o desmanche de um modo de existência, até que um pequeno apocalipse reduz tudo a escombros e revela, nesse colapso, ecos de um mundo que também insiste em se romper fora da cena.

Ficha técnica:

Coordenação Geral: Grupo Teatral Moitará

Atores criadores: Gustavo Vieira e Joyce Araújo

Direção: Erika Rettl

Dramaturgia: Fidelys Fraga

Assistente de Dramaturgia: Clara Anido

Consultoria e acessibilidade cultural em Libras e Visual Vernacular:

Jhonatas Narciso e Ricardo Boaretto

Direção e Supervisão Musical: Caio Padilha

Cenografia e figurino: Carlos Alberto Nunes

Iluminação – Desenho de luz: Djalma Amaral

Direção de Produção: Grupo Teatral Moitará - Venício Fonseca

Produção Executiva: Chris Rebello

Intérpretes de Libras Roda de Conversa: Jhonatas Narciso e Lorraine Mayer

Artes visuais criadas para o projeto: Rafael Prado

Programação visual: Gustavo Vieira

Assessoria de Imprensa: Luna Gamez - Ólivu Entertainment

Mídia digital bilíngue (Libras / português): Aline Gomes da Silva e Jhonatas Narciso

Documentarista audiovisual: Gabo M. Barros.

Fotografia: Laura Rios

Mais sobre a exposição de Rafael Prado

Na entrada do teatro III do CCBB RJ, o artista visual Rafael Prado expõe quatro pinturas em óleo sobre tela que acompanham a temporada do espetáculo "Alumbramentos". O conjunto é formado por três obras de grande formato e uma de menor dimensão, posicionadas no corredor de acesso à sala de apresentações.

Natural de Rondônia, Prado desenvolve sua pintura a partir de referências do território amazônico e das encantarias regionais. Seu trabalho parte da relação direta entre humano, animal e paisagem, tratando essas presenças como parte de um mesmo corpo. Essa forma de construir imagem atravessa sua produção e aparece também nesse conjunto.

As pinturas apresentadas no CCBB se aproximam do universo do espetáculo ao tratar da origem da cosmologia que atravessa a narrativa. Entre as imagens estão a figura de uma mulher-felino (com rosto humano e corpo animal), o encontro entre um felino e uma sucuri sob uma lua amarela e o detalhe do olhar do animal em meio à vegetação. Nessas imagens, os corpos se enfrentam, se encaram e ocupam o mesmo espaço. São as primeiras imagens que o público encontra, antes de qualquer explicação. Elas colocam em circulação essas presenças e abrem um campo de percepção que acompanha o espectador até a sala.

